

WORKSHOPS

A LEITURA NA ERA DIGITAL: HABILIDADES E DESAFIOS | **Adelina Moura**

A generalização dos dispositivos móveis vem ampliar os suportes e a forma como lemos. Em toda a atividade humana a leitura digital é recorrente e frequentemente os textos digitais são multimodais. Há cada vez mais recursos em formato digital acessíveis a qualquer pessoa. Neste workshop vamos conhecer ferramentas para potenciar os dispositivos móveis dos alunos dentro e fora da sala de aula e melhorar as competências digitais dos professores.

Adelina Moura tem Licenciatura em Ensino do Português e Francês, DESE em Administração Escolar, Mestrado em Supervisão Pedagógica do Ensino do Português e Doutoramento em Ciências da Educação, na especialidade de Tecnologia Educativa. Tem vindo a desenvolver investigação na área do Mobile Learning, com várias publicações em Portugal e no estrangeiro. É docente do ensino básico e secundário, tutora de cursos de formação a distância do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e formadora da formação contínua de professores, em didáticas específicas (Português e Francês) e tecnologia educativa. É investigadora integrada do grupo de I&D - GILT (Games Interaction and Learning Technology), sedado no Instituto Superior de Engenharia do Porto, e membro do grupo LabTE (Laboratório de Tecnologias Educativas), da Universidade de Coimbra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE DOCUMENTOS DIGITAIS | **Aida Alves**

Evite o plágio!

Cite e referencie documentos eletrónicos e fontes da Web através do estilo bibliográfico APA ou NP 405-4.

Os formandos deverão ser capazes de identificar, citar e referenciar fontes de informação pesquisadas na Web, ou ficheiros eletrónicos usados para investigação e trabalhos académicos, usando as indicações de dois documentos de normalização bibliográfica: as normas da APA (documento internacional) e NP 405 (nacional).

As normas APA são normas de referência bibliográfica da Associação Americana de Psicologia. A normalização é um conjunto de regras e procedimentos de carácter bibliográfico que conferem rigor científico ao texto académico.

A Norma Portuguesa 405 é um instrumento de normalização bibliográfica, que estabelece as diretrizes para a elaboração de citações e referências bibliográficas, tendo sido adaptada a partir da norma ISO 690. A NP 405- 4 Estabelece especificamente os modelos de referências bibliográficas para documentos electrónicos - bases de dados, programas de computador, revistas electrónicas, artigos de revistas, entre outros.

Serão abordadas algumas ferramentas para a referência bibliográfica automática.

Aida Alves possui o Diploma de Estudos Avançados em “Métodos de Investigação em Biblioteconomia”, no âmbito do Programa de Doutoramento da Universidade de Salamanca (2004); Pós-Graduação em Ciências Documentais, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1997-1999); Licenciatura de Português (Ensino de), na Universidade do Minho (1991-1996).

Foi Assistente convidada na Faculdade de Filosofia de Braga - Universidade Católica Portuguesa, tendo assegurado as disciplinas de Ciência da Informação e de Análise e Organização da Informação I e II; lecionou ações de formação na área da Biblioteconomia e Documentação em cursos de Técnicos Profissionais da mesma área; em ações de formação contínua da APBAD, no programa FOCUS- Bibliotecas Escolares. Tem orientado várias teses de mestrado, estágios profissionais e curriculares na área de BD e licenciaturas várias. Colabora com o Correio do Minho na coluna “Voz às Bibliotecas”, desde 2015.

Desempenha desde 2007 funções de Diretora de Serviços na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS), unidade diferenciada da Universidade do Minho em parceria com o Município de Braga, com funções de gestão, administração e organização de todos os serviços existentes.

ESPECIFICIDADES DO CONTO TRADICIONAL PORTUGUÊS | António Fontinha

Quando entrei pelo nosso país em busca daqueles(as) que ainda contam as histórias que tinham ouvido aos mais antigos, foi evidente o desfasamento entre o que ia escutando e a globalizada representação de contos tradicionais.

Para quem goste de contar histórias e queira conhecer um pouco melhor o imaginário do Conto Tradicional Português, esta oficina pode ser útil.

António Fontinha encontrou a sua vocação de contador de histórias em 1992, no contexto da intervenção do Chapitô em Centros Educativos da Direção-Geral de Reinserção Social.

Pioneiro do movimento de narração oral em Portugal, vive exclusivamente desta atividade desde 1995 tendo atuado em múltiplos contextos e dinamizado milhares de sessões de contos para públicos diversificados.

A par da atividade de narrador e do trabalho de investigação sobre o conto tradicional português, como formador dinamizou mais de uma centena de breves oficinas, apresentou mais de três dezenas de comunicações e é professor convidado de uma pós-graduação na Escola Superior de Educação de Lisboa.

CONTADORES DE PAPEL | Mariana Machado

Ler, contar e projetar...

A importância do livro no desenvolvimento intelectual e criativo é evidente. Dos diferentes tipos de hábitos de leitura, talvez o mais importante na formação de leitores seja o do prazer. O livro pode ser interpretado como um cofre: rico em mensagens, significados, histórias, imagens, que nos despertam para o conhecimento e ao imaginário; que nos fazem viajar e conhecer mundos sem sair do lugar...

Na utilização de um livro para contar histórias, é importante que tenhamos consciência da nossa escolha: Porquê a utilização do livro? O porquê desse livro? Qual o papel do livro quando contamos uma história?

Nesta oficina vamos trabalhar diferentes potencialidades da utilização do livro para CONTAR histórias, onde o narrador e o livro se fundem!

"A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde."

André Maurois

Mariana Machado, nasceu no Porto em 1982. Atriz e animadora desde 2000, tornou-se contadora de histórias profissional em 2008 no projeto de serviço educativo do Convento de San Payo, do escultor José Rodrigues em Vila Nova de Cerveira. A partir de 2012 criou os seus próprios espetáculos e oficinas narrativas, dinamizando diversas acções no âmbito de desenvolvimento e projecção da narração oral, tais como: "Encontros Ribeirinhos", Sessão e exposição "Super-Heróis desconhecidos", "O que te dizem as Emoções", "Os meus amigos imaginários", entre outros. Em 2015 convidada pela Escola de Narração Itinerante fez parte da organização dos eventos "Sexta dos Contos" e "Festival Internacional de Narração Oral do Porto". Participou em diversas feiras do livro e festivais de narração, contando regularmente em escolas, bibliotecas, livrarias, lojas, cafés, instituições, casamentos...

Em 2016 fez a sua primeira oficina internacional, "1,2,3 Contar contos em Português", pela AGRAF em parceria com a Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France, em Paris.

DESENVOLVER PROJETOS COM E NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES | Adalgisa Coelho, Ádila Faria, Eduardo Cunha, Fátima Pinto, Regina Campos

Projeto

“Biblioteca que estás na nuvem, na sala de aula e em cada um de nós” | Ádila Faria, Eduardo Cunha

Tudo começou a partir da leitura da obra *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago. Começamos por ler e apreciar este texto literário; depois, descobrimos nele valores culturais, estéticos e éticos que nos possibilitou fazer muitas perguntas e entrar noutras dimensões. Compreendemos que a leitura de um livro é mais do que a leitura de livro. Descobrimos que havia problemas no conto que a matemática nos poderia ajudar a responder.

Então, projetamos um cenário de aprendizagem, designado “Biblioteca que estás na nuvem, na sala de aula e em cada um de nós”. Planificou-se um conjunto de ações de âmbito interdisciplinar e envolveram-se os alunos e professores. No decurso da planificação, valorizou-se o papel ativo dos alunos enquanto produtores da sua aprendizagem. Ao mesmo tempo, o trabalho colaborativo, a capacidade de resolução de problemas e a autonomia dos alunos foram competências que estiveram sempre presentes no processo com recurso a ferramentas digitais. Nesta oficina, pretende-se partilhar o resultado de uma experiência inovadora de articulação curricular desenvolvida com alunos do primeiro ciclo e alunos do ensino secundário, no âmbito da disciplina de matemática.

Ádila Faria é Doutorada em Estudos da Criança, área de especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação, na Universidade do Minho. Realizou o mestrado na mesma área de investigação, na mesma Universidade. Concluiu o curso de Pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares. Tem licenciatura em Educação de Infância e exerce atualmente o cargo de professora bibliotecária no Agrupamento de Escolas de Barcelos.

É formadora acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

Tem participado em eventos científicos em Portugal e no estrangeiro, tendo comunicado e publicado em revistas especializadas.

Integra a equipa de investigação COST Action IS1410: The Digital Literacy and Multimodal Practices of Young Children (DigiLitEY), working group – Young children's digital literacy and multimodal practices in early years settings and schools and in informal learning spaces. Faz parte do grupo de trabalho dos Laboratórios de Diálogo, do projeto TeachUP, coordenado pela European SchoolNet.

Eduardo Cunha é Mestre em Educação, Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. É licenciado em Ensino de Matemática e Pós-graduado em Educação, Administração Educacional pela mesma Universidade. Foi Subdiretor do Agrupamento de Escolas de Barcelos de 2009 a 2017. Atualmente é docente do grupo 500 - Matemática no Agrupamento de Escolas de Barcelos. É formador do Grupo Trabalho T3 - Teachers Teaching with Technology da Associação de Professores de Matemática.

É Consultor Pedagógico dos projetos de manual MACS 10º e MACS 11º da Texto Editora do grupo LEYA (2010, 2011, 2015, 2016). Acompanhante do Plano de Ação da Matemática, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento, Ministério da Educação (2006-2009) e Acompanhante Local do Programas de Matemática do Ensino Secundário, Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação (2000-2002)

Projeto

O uso dos tablets na Escola: potencialidades | Regina Campos

O Agrupamento de Escolas André Soares, por via de candidaturas a projetos da Rede Bibliotecas Escolares e ao Plano nacional de Leitura, adquiriu um número significativo de tablets que servem as 5 escolas do Agrupamento. Estes dispositivos móveis permitem o desenvolvimento de um conjunto vasto de atividades que se centram sobretudo em duas grandes vertentes. A primeira é potenciar a leitura em suporte digital – os alunos leem obras literárias, artigos e capas dos jornais...

A outra vertente é a articulação curricular, ou seja, através da utilização de Apps desenvolvem-se os conteúdos curriculares de diferentes disciplinas.

Iremos apresentar exemplos de algumas das atividades que se desenvolvem através da utilização de tablets.

Regina Campos é docente do 1º ciclo e possui pós-graduação em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Desempenha funções de coordenadora interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares desde 2006 nos concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Montalegre e Boticas, acumulando com a função de professora bibliotecária no Agrupamento de Escolas André Soares, em Braga.

É formadora na área das bibliotecas e de projetos.